



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA**

MARIÂNGELA RIZZATTI AVILA

**AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR SOB A
ÓTICA DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL
(FINAIS 6º A 9º ANO)**

MARIÂNGELA RIZZATTI AVILA

**AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR SOB A
ÓTICA DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL
(FINAIS 6º A 9º ANO)**

Monografia apresentada ao curso de
Educação Física da Universidade Estadual
de Londrina, como requisito parcial a
obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marilene Cesário de
Brito.

Londrina
2013

MARIÂNGELA RIZZATTI AVILA

**AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR SOB A
ÓTICA DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL
(FINAIS 6º A 9º ANO)**

Monografia apresentada ao Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina como requisito parcial a obtenção do título de Especialista em Educação Física.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora Prof.^a Dr.^a Marilene Cesario
Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr.^a Ana Claudia Saladini
Universidade Estadual de Londrina

Prof.^o Dr. Orlando Mendes Fogaça
Junior
Universidade Estadual de Londrina

Londrina, ____ de _____ de ____.

Dedico esta Monografia à minha família,
que demonstrou compreensão durante
todo o tempo de estudo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela conclusão desse trabalho fruto de meu esforço, e da colaboração de muitas outras pessoas.

Devo também a minha gratidão a minha orientadora Marilene Cesario que contribuiu para esta formação.

AVILA, Mariângela Rizzatti. **Avaliação em educação física escolar sob a ótica de professores do ensino fundamental (finais 6º a 9º ano)**. 2013. 50 F. Monografia (Especialização em Educação Física) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

RESUMO

A Educação Física requer uma perspectiva baseada na pedagogia da transformação, na qual a avaliação se configura como um recurso muito importante de diagnóstico que contempla o vir-a-ser dos alunos, numa ação provocadora que os auxilia a construir seus próprios conhecimentos, ocupando o professor um papel mediador entre os alunos e a realidade que lhes é apresentada. Este estudo teve como objetivo compreender qual a concepção de avaliação do professor de Educação Física do ensino fundamental anos finais 6º a 9º ano, e como objetivos específicos: a) analisar o que os professores entendem por avaliação, b) mapear os motivos pelos quais realizam avaliação na aula de Educação Física, e c) identificar os métodos e procedimentos avaliativos utilizados por eles. Para tanto, os procedimentos metodológicos para a realização do estudo foram a pesquisa qualitativa, por meio da pesquisa de campo, na qual utilizamos como instrumento de coleta de dados, questionário estruturado, realizado com três professores de Educação Física atuantes na rede pública de ensino da cidade de Cafeara – PR., e como instrumento de análise, utilizamos a análise de conteúdo. Através da pesquisa foi concluído que os professores estão cientes de seu papel no ensino-aprendizagem e na avaliação de seus alunos. Mas, é importante que ele tenha uma compreensão adequada da avaliação e da importância que esta apresenta no resultado final, principalmente no que tange a função no processo de ensino-aprendizagem, pois além de ter a avaliação como obrigação ele estará dando a devida importância no processo pelo qual ele e o aluno passaram juntos. Portanto, ela não deve ser vista apenas como uma obrigação a ser realizada para a escola, ela deve ser vista como um produto final de toda a prática pedagógica aplicada para o aluno, na qual se espera ser colhido os frutos através de um reconhecimento de todo este trabalho realizado pelo professor.

Palavras-chave: Avaliação. Educação Física. Ensino-aprendizagem. Professor.

AVILA, MARIÂNGELA RIZZATTI. ASSESSMENT IN PHYSICAL EDUCATION FROM THE PERSPECTIVE OF ELEMENTARY SCHOOL TEACHERS (LATE 6TH TO 9TH GRADE). IN 2013. 50 F. MONOGRAPH (SPECIALIZATION IN PHYSICAL EDUCATION) – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, LONDRINA, 2013.

abstract

Physical Education requires a perspective based on the pedagogy of transformation, in which the assessment is configured as a very important diagnostic feature that includes the coming-into-being of the students, a provocative action that helps construct their own knowledge, occupying the teacher a mediator between the students and the reality that is presented to them. This study aimed to understand what the concept of evaluation of physical education teacher of the school year late 6th to 9th grade , and specific objectives : a) to analyze what teachers understand by evaluation, b) map the reasons why perform evaluation in Physical Education class , and c) identify methods and evaluation procedures used by them. Therefore, the procedures for the study were qualitative research through field research , in which we use as an instrument of data collection, structured questionnaire conducted with three physical education teachers working in the public schools of city Cafeara - PR., and as an analytical tool, we use content analysis. Through research it was concluded that teachers are aware of their role in the teaching - learning and assessment of students. But it is important that he has a proper understanding of the assessment and the importance this has on the final result , especially regarding the function in the process of teaching and learning , as well as having the assessment obligation as he will be giving due importance in process by which he and the student spent together. Therefore, it should not be seen only as an obligation to be performed for the school, it should be seen as an end product of all pedagogical practice applied to the student , which is expected to be harvested the fruits through a recognition of all this work by the teacher.

Key words : Evaluation. Physical Education. Teaching. Learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA.....	10
2.1 TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	11
3 AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO.....	15
3.1 AVALIAÇÃO: CONTEXTUALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA.....	17
3.2 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	20
4 METODOLOGIA.....	26
4.1 FONTES DE PESQUISA.....	27
4.1.1 O Cenário.....	27
4.1.2 Os Atores.....	27
4.2 PROCEDIMENTOS E COLETA DE DADOS.....	28
4.3 Análise dos Dados.....	28
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICES.....	44
Apêndice A – Questionário sobre o perfil dos professores entrevistados.....	45
Apêndice B – Questionário aplicado aos professores entrevistados.....	47

1 INTRODUÇÃO

A avaliação dotada e vivenciada na maior parte das escolas, tem se apoiado na principal construção de sustentação da lógica de organização do trabalho escolar e, portanto, ocupando mesmo o papel central nas relações estabelecidas entre professores e alunos para atender requisitos e regras da escola, legislação, e nota dos alunos. A avaliação é parte integrante do processo de ensino-aprendizagem e ganhou na atualidade espaço muito amplo nos processos de ensino. Na área da Educação Física a dificuldade é ainda maior, pois é um campo educacional que tem como principal objeto de trabalho o corpo, a corporalidade e a cultura corporal como parte essencial da sua realidade social. Desta forma as atividades com o corpo dentro do esporte ou não, inseridas na cultura corporal devem atender determinadas necessidades sociais do ser humano gerando sentido e significado para sua prática.

Durante a minha formação acadêmica tive a oportunidade de realizar estágios em escolas e constatei que a avaliação realizada pelo professor apresentava resultado pouco satisfatório, e que o mesmo tinha muita dificuldade em avaliar os alunos no final de cada bimestre, e nas avaliações propostas os alunos reproduziam de forma mecânica os movimentos, pois sabiam que estavam sendo avaliados para a obtenção de uma nota. “A avaliação do processo ensino-aprendizagem é muito mais do que simplesmente aplicar testes, levantar medidas, selecionar e clasificar alunos” (SOARES, et al., 1992, p. 98).

A disciplina aqui estudada enfrenta desafios como todas as outras matérias do currículo escolar. Um destes desafios é a avaliação. Especificamente na Educação física, as raízes do tecnicismo, da performance motora, da exaltação à técnica, se sobrepõem a conceitos mais subjetivos como socialização e desenvolvimento afetivo. O ensino quase que exclusivo dos esportes, a formação deficitária de determinados professores e a política de avaliação das escolas, em grande parte são as causas da dificuldade de avaliar na Educação Física. Diante disso emerge a problemática desse estudo, como é abordada a avaliação na Educação Física pelos professores do ensino fundamental.

A Educação Física requer uma perspectiva baseada na pedagogia da transformação, onde a avaliação se configura como um recurso de diagnóstico que contempla o vir-a-ser do aluno-sujeito, numa ação provocadora que auxilia os alunos a construírem seu próprio conhecimento, ocupando o professor um papel mediador

entre os alunos e a realidade que lhes é apresentada. Professor e aluno encontram-se numa relação dialógica de agir entendendo e entender agindo.

Neste contexto, o objetivo da monografia em questão é compreender qual a concepção de avaliação do professor de Educação Física do ensino fundamental (finais 6º a 9º ano), e como objetivos específicos: a) analisar o que os professores entendem por avaliação, b) mapear os motivos pelos quais realizam avaliação na aula de Educação Física, e c) identificar os métodos e procedimentos avaliativos utilizados por eles.

Para tanto este estudo foi dividido em cinco capítulos. O estudo se inicia com uma apresentação dos pontos importantes sobre a avaliação e no capítulo um foi abordado sobre a Educação Física na escola e a trajetória histórica da Educação Física, seu papel e importância através das atividades que realiza dentro da escola, na busca de atender as necessidades e os interesses dos alunos. No capítulo dois foi desenvolvido o tema principal que é a Avaliação em Educação, sendo iniciado com a avaliação: contextualização na educação e Educação Física, sendo abordado na sequência a avaliação em Educação Física escola. No capítulo três foi apresentada a metodologia, que foi pautada por meio de pesquisa da literatura e de campo, na qual foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado, realizado com três professores de Educação Física atuantes na rede pública de ensino da cidade de Cafeara – PR., e como instrumento de análise, utilizamos a análise de conteúdo.

No capítulo cinco foi apresentada a análise e discussão dos dados da pesquisa de campo realizada por meio de uma análise de conteúdo. O estudo foi finalizado com as considerações finais, apontando que os professores estão cientes de seu papel no ensino-aprendizagem e na avaliação de seus alunos. Mas, é importante que ele tenha uma compreensão adequada da avaliação e da importância que esta apresenta no resultado final, principalmente no que tange a função do professor no processo de ensino-aprendizagem, pois além de ter a avaliação como obrigação ele dará a devida importância no processo pelo qual ele e o aluno passaram juntos. Finalizando com as referências utilizadas no seu desenvolvimento.

2 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

A Educação Física é vista por muitos apenas como a realização de atividades esportivas ou recreativas. Mas, na escola seu foco é diferente, como disciplina, desempenha um papel muito importante na formação do aluno. Está presente neste contexto, para promover conhecimentos relativos ao movimento corporal, desenvolvendo aptidões e habilidades de acordo com a capacidade individual de cada ser, podendo também adequar seus conteúdos ao grupo social que atuará. Portanto, todos estes fatores tornam esta disciplina essencial na vida das pessoas, pois contribui para seu desenvolvimento futuro.

Para Betti (1991, p. 23) a Educação Física é definida sob três perspectivas: “*meio de educação* formal ou informal, *disciplina acadêmica* ou área do conhecimento e *profissão*”. Segundo explica o autor:

As atividades físicas têm sido historicamente consideradas pelos pedagogos como um privilegiado meio de educação do homem, e a denominação ‘Educação Física’ derivou destas ideias, assim como existe a educação intelectual, a educação moral, etc. Nesse sentido, a Educação Física é definida como um meio da educação formal (nas escolas, por exemplo) e informal (a participação voluntária da criança em jogos e atividades infantis, por exemplo) (BETTI, 1991, p. 23).

Neste contexto, é observado que a disciplina tem seu papel dentro da escola, demonstrando sua importância através das atividades que realiza. De acordo com Brotto (2001) a Educação Física no atual momento tem como finalidade:

[...] promover a co-aprendizagem e o aperfeiçoamento de Habilidades Humanas Essenciais, como: criatividade, confiança mútua, auto-estima, respeito e aceitação uns pelos outros, paz-ciência, espírito de grupo, bom humor, compartilhar sucessos e fracassos e aprender a jogar uns com os outros, ao invés de uns contra os outros... para vencer juntos [...] (BROTTO, 2001, p. 58-59).

É por meio do esporte, dos jogos, ginástica, dança e lutas, que o professor tem oportunidades de ao mesmo tempo em que estiver ensinando, aprender ou seja, interagir juntamente com seus alunos (BROTTO, 2001).

No tópico a seguir será apresentada a trajetória histórica da Educação Física.

2.1 TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Nesse capítulo será apresentado um breve resumo sobre a trajetória histórica da Educação Física no mundo e no Brasil, e o caminho percorrido desde a influência militar até os movimentos renovadores do final da década de 70, movimentos de renovação que se espalham a partir da década de 80, e suas concepções.

Na Europa, “o século XVIII é o século pedagógico por excelência”, comenta Betti (1991, p. 34). Para ele, neste século a educação além de se tornar importantíssima, tornou-se preocupações de reis, pensadores e políticos. Ocorreu uma mudança radical na educação europeia em virtude da Revolução Francesa

“que deixou assentada as bases da nova a educação nacional, que da França estendeu-se depois por toda a Europa e América” (BETTI, 1991, p. 35).

No final do século XVIII e início do século XIX a nova sociedade capitalista se constrói e se consolida, e neste momento os exercícios físicos passam a ter um papel destacado. Neste momento, a Educação Física recebeu influências em sua trajetória, e foi na Europa a partir do século XIX, momento este no qual foram elaborados conceitos básicos sobre a forma de utilização do corpo como força de trabalho.

Segundo Soares et al., (2000, p. 51), “Cuidar do corpo, portanto, passa a ser uma necessidade concreta que devia ser respondida pela sociedade do século XIX”, ou seja, seria como hábitos de tomar banho, escovar os dentes, passando-se a fazer exercícios todos os dias.

Palma et al. (2008, p. 19-20) comentam a respeito:

A Educação Física nesse momento é um desdobramento de um mesmo movimento: o processo de expansão do capital, das relações sociais capitalistas, suas determinações e contradições presentes na sociedade, decorrente da grande produção de riqueza para poucos e da miséria para a grande maioria da população, e que foi estendida a educação escolarizada.

A partir deste momento, ou seja, neste século XIX ainda, as práticas pedagógicas, no caso a Educação Física foram colocadas em ação, pelo fato de corresponderem naquele período “aos interesses da classe hegemônica” (SOARES et al., 2000, p. 51). Neste momento também, a educação iria se ligar aos acontecimentos políticos e econômicos,

A Educação Física inglesa do século XIX não foi muito influenciada pela filosofia nacionalista, tendo um desenvolvimento diferenciado em relação ao restante da Europa. A disciplina e o treinamento físico impostos ao povo nos países continentais, visando a defesa nacional, não se fizeram necessários na Inglaterra, pois sua posição geográfica isolada e sua poderosa marinha livraram-na de invasões estrangeiras. Por isso, sua maior contribuição não foi no campo da ginástica, mas do esporte (BETTI, 1991, p. 44).

Para Soares et al. (2000), a constituição da Educação Física escolar emergente do século XVIII e XIX, foi fortemente influenciada pela instituição militar e pela medicina. A influência do militarismo e da medicina na Educação Física escolar vai sendo construída a partir de conteúdos que colabora para a prática de exercícios físicos e conceitos médicos. Neste contexto a disciplina era utilizada na inclusão de normas e valores por meio da educação do corpo. Na realidade o Exército tinha outros interesses nessa inserção da Educação Física nas instituições, com isso ele estenderia sua influência sobre a Nação, através desse controle.

Na opinião de Soares et al., (2000) as influências militares recebidas pela Educação Física foi pelo fato de que as aulas nas escolas eram aplicadas pelos instrutores físicos do exército, que utilizavam seus métodos rígidos de disciplina para instruírem as crianças.

Segundo a literatura, a Educação Física teve sua inserção na grade escolar brasileira no século XIX, no ano de 1851. Nesta época o esporte tornava-se uma atração. E para participar eram recrutados somente “indivíduos dotados de aptidões motrizes e de potencial psicossocial extraordinários” (KRAWCZYK et al. 1979, p. 143).

Ocorreram metamorfoses no esporte moderno, por consequência das condições sociais e políticas externas, e tudo em função de esportistas de alto

rendimento se identificarem com sua Nação e o Estado, elevando assim o conteúdo simbólico do esporte (BETTI, 1991).

A Educação Física de acordo com Betti (1991, p. 33) “adentrou o século XX com modelos forjados durante o século passado e experimentou notável expansão e penetração social”. Assim,

Os sistemas ginásticos do século XIX deixaram como herança grande parte dos conteúdos da Educação Física atual (por exemplo, exercícios naturais e analíticos), e com expressos fins políticos visavam a Educação Física das massas. Em contrapartida o esporte surge da elite para a elite como forma de educação e lazer, embora secundariamente também com finalidades políticas (BETTI, 1991, p. 56).

A Educação Física no Brasil, nas primeiras décadas do século XX, era entendida como atividade exclusivamente prática, já que atuavam nas escolas os instrutores pertencentes às instituições militares.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, e da ditadura no Brasil, a Educação Física na escola passa a conviver com novas tendências. Destaca-se o Método Natural Austríaco, o Método da Educação Física Desportiva Generalizada. Predomina nesse último a influência do esporte (SOARES, 2001).

Nesta época, a Escola Nova, um modelo americano influenciado por Dewey, fixa raízes, discursando a educação em especial a Educação Física, e se opondo a escola tradicional (DARIDO, 2008).

Este modelo já estava sendo difundido em vários países, e com ele a Educação Física no Brasil receberia um novo impulso. A partir deste momento ocorreram várias reformas no ensino.

A Escola Nova veio para proporcionar uma educação integral:

[...] dirigindo adequadamente o desenvolvimento do ser humano nas suas várias fases do crescimento, e a função educadora deveria ser considerada um processo unitário, não passível de secção em partes. Daí a ‘educação física e higiene’ constituir-se em ‘um dos elementos essenciais da escola nova’ (AZEVEDO, 1931, p. 166 apud BETTI, 1991, p. 83).

Betti (1991, p. 84) explica que a preocupação com a saúde e a higiene dos escolares levou a uma concepção biológica da Educação Física, mas não foi só esta preocupação que a Escola Nova teve, ela também “preocupou-se com a formação dos professores de Educação Física, no contexto geral da preocupação com a formação do professorado para o ensino secundário”.

A ascensão dessas tendências influencia a prática do esporte na escola, prevalecendo à competição, o rendimento, e as técnicas, e estabelece novas relações, passando de professor-instrutor e aluno-recruta, quando influenciado pela instituição militar para a de professor-treinador e aluno-atleta, não existindo mais a diferença entre o professor e o treinador (SOARES et al., 2000).

Palma et al. (2008, p. 22) argumentam que “no período pós-guerra até a década de 70”, foram decisivas as participações do “capital externo na economia brasileira, tanto na política como na educação”, principalmente com o golpe militar no ano de 1964 que favoreceu muito na expansão desse capitalismo, o que fez com que se tornasse uma fase propícia para o esporte. Mas Saviani (1987) observa que esta “continuidade sócio-econômica só pode ser garantida por meio da ruptura política”, e segundo o autor:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n. 4.024/61, cede lugar a tendência tecnicista na legislação específica. Nessa legislação a Educação Física ganha espaço como área de atividade, permanecendo seu caráter instrumental e utilitarista (PALMA et al., 2008, p. 23).

A partir da década de 80, devido a diversos fatores, como discussões sobre a Educação Física, a abertura de programas de mestrado nesta área, e o panorama político, esta disciplina vive momentos de valorização e transformações significativas (ANTUNES; GEBRAN, 2010).

Devido ao grande número de críticas ao modelo esportivista ou tecnicista ocorreu uma mudança, muitos professores voltaram-se para atender um novo conceito que começou a se desenvolver. Nesse conceito a educação física busca atender as necessidades e os interesses dos alunos, abrindo na assim um conceito sobre a recreação. Nos dias de hoje, a recreação resume-se ao fato dos alunos jogarem bola enquanto o professor marca o tempo de jogo, apagando assim todos os princípios pedagógicos que deveriam ser utilizados pelos professores durante as aulas (DARIDO, 2008).

3 AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Antes de abordar sobre a avaliação na Educação Física é importante mencionar sobre a importância da educação escolarizada na formação do cidadão, na visão de autores relacionados ao tema.

A educação escolar além de ter um papel fundamental na socialização do ser humano tem como desafios, compromissos e tendências a formação do cidadão para o exercício da cidadania ativa e, para tanto, conta com o reconhecimento da relevância do conhecimento, as exigências de um novo perfil de cidadão e as atuais tendências da educação escolar (KFOURI, 2012).

Atualmente, verifica-se que as pessoas estão sendo mais cobradas com relação a conhecimentos. Esta cobrança pode ser observada em várias situações, principalmente no momento em que estão a procura de um serviço, ou até mesmo ao assumir cargos de chefias, as instituições ou empresas cobram conhecimentos de língua estrangeira, nível superior mais elevado, etc. Neste contexto entra a educação com seu papel fundamental colaborando na socialização.

Na opinião de Demo (1996, p. 16) educar as pessoas não seria apenas ensinar, instruir, treinar, domesticar, é preciso “formar a autonomia do sujeito histórico competente, uma vez que; o educando não é o objetivo de ensino, mas sim sujeito do processo, parceiro de trabalho, trabalho este entre individualidade e solidariedade”.

Neste sentido, a ação educativa realizada pelos professores objetiva preparar e desenvolver a sociedade humana, ou seja, preparar os indivíduos em fase de crescimento para que estes assumam seus papéis sociais. Neste contexto, dentre os sujeitos educadores surge a escola.

Segundo Saviani (2003, p. 98) a escola existe para possibilitar o acesso ao saber elaborado. Para o autor:

[...] a escola tem uma função especificamente educativa, propriamente pedagógica, ligada a questão do conhecimento é preciso, pois resgatar a importância da escola e reorganizar o trabalho educativo, levando em conta o problema do saber sistematizado a partir do qual se define a especificidade da educação escolar.

Na visão de Durkheim (1984, p. 225), “a escola ocupa uma posição central na formação do caráter da criança, porque a família, ocupando-se das relações

privadas, não está estruturada de modo a poder formar a criança tendo em vista a vida social”. Na mesma linha de pensamento, Freire (2005, p. 98) observa:

[...] a educação é uma forma de intervenção no mundo. Intervenção que além do conhecimento dos conteúdos aprendidos implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto seu desmascaramento. Dialética e contraditória, não poderia ser a educação só uma ou só outra dessas coisas. Nem apenas reprodutora nem apenas desmascaradora da ideologia dominante.

Observado as opiniões de Saviani (2003), Durkheim (1984) e Freire (2005), percebe-se uma concordância de ideias sobre a educação e da escola, em seus pensamentos são demonstradas a importância que a escola tem no papel de educar, estando a frente até mesmo da família que muitas vezes não consegue acompanhar o desenvolvimento de seus filhos na fase escolar, frente às atribuições do dia-a-dia, intervindo do desenvolvimento da criança.

Para Libâneo, a educação precisa ter qualidade, tendo esta qualidade ela atingirá os objetivos da escola que é a inserção do indivíduo na sociedade:

Educação de qualidade é aquela em que a escola promove para todos o domínio de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas necessários ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos, à inserção no mundo do trabalho, à constituição da cidadania (inclusive como poder de participação), tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A articulação da escola com o mundo do trabalho se torna a possibilidade de realização da cidadania, por meio da internalização de conhecimentos, habilidades técnicas, novas formas de solidariedade social, vinculação entre trabalho pedagógico e lutas sociais pela democratização da sociedade (LIBÂNEO, 2001, p. 19).

Conclui-se assim que a educação sendo um processo que envolve questões relacionadas ao conhecimento, com os valores presentes no agir humano e com as relações sociais estabelecidas no contexto histórico, cabe ao professor acompanhar reflexiva e criticamente a ação pedagógica. É necessário saber e conhecer o que se ensina e acreditar que a potencialidade de um educando está fadada a despontar na inclusão cultural que se desdobra em tantas outras.

Professores e alunos devem ser concebidos como agentes sociais, seres concretos, situados numa sociedade em movimento (PAIXÃO; RAYMUNDO, 2012).

Dessa forma, a avaliação da aprendizagem se torna parte integrante de um processo educativo que tem como meta final a formação de um sujeito capaz de atuar na sociedade da qual faz parte. É esta avaliação que será abordada a seguir.

3.1 AVALIAÇÃO: CONTEXTUALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA

Antes de abordar sobre a visão atual da avaliação dentro do processo escolar, é importante voltar no tempo e demonstrar ao leitor como a avaliação era vista, nos diferentes períodos sociais, apresentando sua evolução.

Paixão e Raymundo (2012, p. 271) comentam sobre como foram as mudanças relacionadas a visão da avaliação dentro deste processo:

Nos anos de 1920 e 1930, a avaliação tinha como foco os exames e sua função era identificar os erros e acertos, justificando-os com base nas condições que interferiam nos desempenhos dos examinadores. Já dos anos 1940 aos anos 1960 verificamos que a avaliação, tendo sofrido forte influência de Tyler e Bloom, propunha verificar o alcance de objetivos pré-estabelecidos.

Para as autoras, Bloom visualizava a avaliação de uma forma mais abrangente, defendendo a aprendizagem através do domínio. Teoricamente, Blom (1972) explica que o ritmo de aprendizagem de cada indivíduo deve ser respeitado, assim, ele será capaz de aprender com mais facilidade.

Dando sequencia a trajetória da avaliação, novos fatores trouxeram modificações na forma como o processo educativo era visto, especificamente no caso da avaliação, conseqüentemente pela influencia dos estudos de Bloom:

Isto por que no final da década de 1960, com os estudos de Bloom foi desenvolvida a taxionomia dos objetivos educacionais, pela qual as propostas curriculares deveriam descrever tanto o tipo de comportamento esperado, na forma de ação, como o conteúdo ou o contexto ao qual esse comportamento seria aplicado (PAIXÃO; RAYMUNDO, 2012, p. 271).

Nas décadas seguintes, de 1960 a 1960, ganha centralidade “a ideia de julgamento de valor com base em critérios padronizados”, segundo explica as autoras.

Acompanhando a trajetória da avaliação, esta apresenta evolução nos conceitos de avaliação. As autoras citam que no início da década de 1970, em vistas dos trabalhos realizados por Bloom, nasce um movimento denominado “Ensino baseado em competência”, que mesmo com as críticas realizadas por alguns educadores, a proposta foi aceita, atendendo a forma como foi concebida a avaliação da aprendizagem. Na década de 1990, é dada ênfase na negociação de

resultados, ou seja, os alunos iniciam sua participação na definição de critérios e indicadores (PAIXÃO e RAYMUNDO, 2012).

A avaliação para alguns autores ainda é vista como uma forma de exclusão e inclusão dos alunos:

[...] A prática avaliativa foi adotada desde o seu princípio como via de controle, destinada à seleção, ou seja, a inclusão de alguns e exclusão de outros. Mas esse termo “avaliação” é recente, pois por muito tempo usou-se o chamado exame. O primeiro vestígio sobre o exame se deu na sociedade Chinesa nos anos de 1.200 a.C, onde não aparece como instrumento educativo, mas sim como forma de controle e manutenção social [...] (SANTOS, 2008, p. 1).

Confirmando as palavras acima, e observando na literatura existente, os registros que se relacionam a avaliação, datam do século XIX, porque no século XV, as pessoas que necessitavam do exame quando se expunham eram ridicularizados, como afirma Durkheim (BALIEIRO, 2003, p. 26).

Antigamente era muito importante que o aluno memorizasse os conteúdos aplicados em sala de aula e a avaliação era realizada somente para comprovação. Era um estudo mecânico, não havia uma evolução no aprendizado, os alunos apenas decoravam o que aprendiam. Infelizmente hoje não é diferente, esta metodologia ainda não mudou no que se refere ao passado. Ela apenas mudou o seu estado, de rígida para mais branda. Considerada uma educação tradicional, que aos poucos vem perdendo espaço, quebrando paradigmas, para uma educação mais moderna.

Estas avaliações para Schmidt e Cainelli (2004, p. 148) “[...] têm características que podem ser enumeradas com base em sua finalidade, sua utilização, seus objetivos e nos principais aspectos enfatizados” pela avaliação.

Sobre o modelo tradicional de avaliação, o autor comenta que,

A avaliação, no modelo tradicional, é compreendida como um instrumento de medição que é aplicada de forma pontual e terminal, a critério do professor ou, pelas normas burocráticas dos estabelecimentos de ensino. Busca medir o resultado alcançado, a medida do rendimento escolar, quanto do que foi transmitido o aluno reteve. De posse da medida é possível selecionar, classificar os alunos em bons e ruins. Os critérios empregados para a elaboração das avaliações, quase sempre são implícitos, decorrentes do estilo de cada professor e, ainda, centrado em sua disciplina. A avaliação é o centro, o que acaba por descontextualizá-la de todo processo educativo (BALIEIRO, 2003, p. 32).

Mas observa-se que este é um processo lento, no qual, o sistema de provas ainda é o método de avaliação mais utilizado, no qual a maioria dos alunos, pela suas dificuldades em assimilar os conteúdos são massacrados correndo o risco de reprovarem. Para Silva (2012) este método objetiva principalmente na verificação de erros e acertos, não demonstrando a preocupação com o que o aluno realmente aprendeu durante o processo de ensino- aprendizagem.

Seguindo a mesma linha de pensamento acima, observando a avaliação, na concepção tradicionalista, ela ainda é realizada objetivando a exatidão das respostas, o que se conclui que apesar das várias mudanças sociais ocorridas, a várias instituições escolares ainda não evoluíram em vista das novas exigências de uma nova sociedade.

Para Silva (2012) a forma de avaliação atual não mudou muito em relação a forma como era realizada avaliação no passado. “Cada vez mais professores buscam em sala de aula fazer com que os alunos decorem fórmulas, equações, regrinhas, etc., e entendem que, ainda hoje, avaliar o aluno significa aplicar provas, registrar notas, etc.” (SILVA, 2012, p. 1).

A avaliação da aprendizagem não deve ser vista apenas como produto final de toda esta prática pedagógica. “A avaliação é mecanismo técnico e político indispensável à saúde administrativa e pedagógica de uma instituição escolar, seja ela qual for” (PAIXÃO; RAYMUNDO, 2012, p. 265).

A importância que a avaliação tem é que ela deve possibilitar ao aluno o acompanhamento do seu próprio processo de construção do conhecimento, encorajando-o a comprovar suas hipóteses, estabelecer relações entre o que já sabe e o que aprendeu de novo.

Mizukami (1996, p. 8) confirma observando:

A avaliação é realizada predominantemente visando à exatidão da reprodução do conteúdo comunicado em sala de aula. Mede-se, portanto, pela quantidade e exatidão de informações que se consegue reproduzir. Daí a consideração de provas, exames, chamadas orais, exercícios, etc., que evidenciam a exatidão da reprodução da informação.

No pensamento de Paixão e Raymundo (2012), a avaliação precisa ser considerada no seu real sentido pelo professor, que é o de fazer parte do processo ensino-aprendizagem, pois ele não poderá propiciar aprendizagem se não estiver constantemente avaliando as condições de interação de seus educandos.

Analisando sob a perspectiva piagetiana, a avaliação apresenta objetivos a serem alcançados, um deles seria de o professor discernir sobre quais os tipos de erros que a criança comete, para que consiga fornecer-lhes condições necessárias para superar estes erros. E a forma ou procedimento de ensinar, os métodos e as técnicas adotados pelo professor são de grande relevância para a realização da avaliação.

Stoltz (2006, p. 35) comenta a respeito, observando sob a perspectiva piagetiana na forma de avaliar estes aprendizes:

[...] o desenvolvimento do raciocínio intelectual e moral, objetivo geral da educação na perspectiva piagetiana, evidencia-se de diferentes formas conforme o desenvolvimento da capacidade cognitiva deste sujeito. Então, como avaliar? É preciso considerar o nível de partida deste sujeito, seja ele criança ou adolescente. Ele pode estar mais adiantado ou atrasado em relação aos demais. A avaliação deverá indicar se há ou não avanço na compreensão do sujeito considerando seu ponto de partida. A partir de uma perspectiva piagetiana sabe-se que grandes saltos no desenvolvimento da compreensão não são possíveis. Os avanços no conhecimento se dão sempre em relação a níveis imediatamente inferiores de conhecimento. Isto vale também para o desenvolvimento da moralidade.

A avaliação como todas as práticas realizadas na escola, procura reproduzir todas as necessidades estabelecidas na própria sociedade, a qual se encontra condicionada por vários aspectos, tais como políticos, sociais, econômicos, culturais, éticos, institucionais. No tópico a seguir será abordado sobre a avaliação na disciplina de Educação Física.

3.2 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A avaliação tem papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem pois é a concretização de um processo de aprendizagem. Atualmente tem-se debatido sobre os procedimentos de avaliação já estabelecidos nas bases da educação brasileira.

Ferreira et al. (2009) em seus estudos cita os comentários de Firme (1994 apud RODRIGUES JUNIOR; SILVA, 2008, p. 161) a respeito do tema, onde o autor observa que:

[...] lamentavelmente, a reprovação de crianças e jovens é vista como um 'processo natural', 'inevitável', e a explicação a esse fenômeno sustenta-se

na preservação da qualidade de ensino. A evasão é aceita como um processo 'normal' dos 'fracassados', sem pensar sobre os vários fatores que a ela se pode relacionar de fato, dentre os quais, a maneira como a avaliação é realizada, por exemplo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, propõe no seu artigo 24, inciso V que os rendimentos escolares deverão seguir critérios, como dispõe a alínea "a" do artigo: "a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;" (BRASIL, 1996).

Bratfische (2003 apud FERREIRA et al., 2009, p. 1) confirma observando que atualmente na Educação Física seja almejado "que as aulas possibilitem ao aluno vivenciar as habilidades físicas por meio de conhecimentos que enfatizam o corpo, esportes, lutas, danças e ginástica, visando enriquecer seu vocabulário motor".

Na visão da mencionada autora, vários fatores vêm provocando modificações na avaliação escolar no decorrer dos anos, entre eles estão, as mudanças estruturais na sociedade, as alterações no comportamento humano, os avanços tecnológicos, etc.

Desta forma, avaliar em Educação Física consiste em reconhecer, diagnosticar, desenvolver e valorizar a expressão individual, a cultura própria e a manifestação de afetividade, viabilizando a aprendizagem e formação integral do educando.

Para Carvalho et al. (2000 apud BRATIFISCHE, 2003, p.23), "a avaliação no âmbito da Educação Física deve ser analisada de maneira ampla, contextualizada e inserida no projeto político-pedagógico da escola e não estrita a métodos, procedimentos técnicos e aplicação de testes físicos".

Assim como os demais componentes curriculares, a avaliação em Educação Física tem suas características e dificuldades. Alguns autores comentam que os modelos de avaliação que permanecem nas escolas são modelos que se preocupam somente com o desempenho, tendo características "excludentes" demonstrando interesse no produto e não no processo que o aluno se encontra inserido (LUCKESI, 2005 apud SULZARTY, 2011, p. 1).

Alguns autores discutem em seus estudos as concepções básicas da avaliação tradicional e progressista. Na concepção tradicional, o professor preocupa-se em transmitir conhecimentos ao aluno, que por sua vez aprende de forma passiva; através de uma prova atribui-se ao aluno uma nota fria verificando apenas habilidades cognitivas. Na concepção progressista, o professor, orientador da aprendizagem, faz diagnóstico, considera a capacidade de aprendizagem do aluno, e se autoavalia; o aluno, sujeito da aprendizagem, é mais crítico e também se autoavalia; a avaliação é contínua, e serve para a reorientação do processo. Este método tem sua importância justificada na possibilidade de se acompanhar o processo de maturação espontâneo do aluno, ou seja, sua evolução é evidenciada no decorrer do processo ensino-aprendizagem. (BETTI; ZULIANI, 2002).

Na disciplina de Educação Física, a avaliação é realizada considerando fatores como o corpo e as possibilidades de movimento, ou seja, a motricidade da criança.

[...] a avaliação deve ser enfocada no sentido de verificar se os alunos construíram e reconstruíram conhecimentos, promoveram a interação entre o fazer e o saber fazer, reflexões sobre o seu corpo e possibilidades de movimentos. Sendo assim, a avaliação na Educação Física tem um caráter no processo reflexivo como sujeitos do seu próprio desenvolvimento, inseridos no contexto de sua realidade social, em relação à motricidade nas aulas e em construção do seu próprio conhecimento (FRÓES JÚNIOR et al., 2011, p.8).

Mas, na opinião de Mendes et al. (2007 apud FERREIRA et al., 2009, p. 1) a avaliação não é vista da forma mencionadas acima, os autores apontam que em estudos relacionados ao tema foi demonstrado que as características apresentadas pela forma de avaliação utilizada pelos docentes na disciplina de Educação Física, na maioria das vezes são direcionadas somente na “análise da capacidade de retenção de informações e reprodução de movimentos técnicos” e não no processo de desenvolvimento global do aluno.

Os autores apresentam a opinião de Gimeno (1988 apud BETTI; ZULIANI, 2002, p. 80) que afirma:

[...] ainda que a importância da avaliação fundamenta-se em suas funções básicas que são diagnosticar, para detectar o estágio de desenvolvimento e aprendizagem do aluno a fim de extrair consequências para o próprio processo de ensino e, portanto, avaliá-lo; e classificar, para hierarquizar os alunos, e servir também como um dos critérios de promoção. [...] os

processos avaliativos incluem aspectos informais e formais, concretizados em observação sistemática/assistemática e anotações sobre o interesse, participação e capacidade de cooperação do aluno, auto-avaliação, trabalhos e provas escritas, testes para avaliação qualitativa e quantitativa de habilidades e capacidades físicas, resolução de situações problemáticas propostas pelo professor, elaboração e apresentação de coreografias de dança, exercícios de ginástica ou tática de esportes coletivos, etc.

Neste sentido, torna-se muito importante que o professor comunique os alunos sobre quando serão realizadas as avaliações formais, explicando a eles quais aspectos serão avaliados e transformados em conceitos para que tenham saibam dos motivos desta avaliação.

Não existe uma forma explícita de como realizar uma avaliação, um instrumento padronizado, fica o desafio para os estudiosos educadores adotarem como modelo idealizador, medir o desenvolvimento geral do estudante, conforme explicado a seguir:

Nesse sistema, o potencial motor do aluno seria medido no início do ano letivo e, bimestralmente, avaliado novamente. Entretanto, além de ter critérios bastante subjetivos, o elevado número de educandos e o pequeno número de aulas semanais inviabilizam que o professor consiga acompanhar a evolução dos seus alunos individualmente (PORTAL EDUCACIONAL, 2012, p. 2).

Mas fica ainda um questionamento de qual seria o modelo ideal para que os professores pudessem realizar uma avaliação adequada, mas, o fato é que não existe este modelo, mas existem várias sugestões citadas que podem ser refletidas, como por exemplo, com relação aos trabalhos escolares que, de certa forma são úteis, mas, atualmente os alunos não pesquisam os materiais, lendo-os e transcrevendo, com a tecnologia, eles simplesmente copiam e colam da Internet, muitas vezes sem até saber o que está escrito. Na realidade estes trabalhos são para reforçar a articulação entre teoria e prática, fazendo com que os alunos façam uma reflexão sobre as aulas de Educação Física e a forma como concebe o próprio corpo (PORTAL EDUCACIONAL, 2012).

Como observado acima, os professores às vezes solicitam aos alunos trabalhos enormes sobre as modalidades esportivas e suas regras, que muitas vezes não são nem lidos por ele. Assim, os professores poderiam cobrar dos alunos textos em “forma de redação, mas com um alto teor de crítica e reflexão, explorando

as problemáticas surgidas durante as aulas ou mesmo no dia-a-dia do aluno (como, por exemplo, o uso de anabolizantes)” (PORTAL EDUCACIONAL, 2012, p. 2).

Sobre as avaliações teóricas, é sugerido o seguinte:

As avaliações teóricas podem seguir a mesma linha: por meio de questões dissertativas, pode-se exigir que o estudante reflita sobre a importância do movimento na sua vida. E, se muitas vezes é inviável acompanhar o desenvolvimento individual dos alunos, pode-se acompanhar o desenvolvimento geral, ou seja, da turma, até mesmo reforçando o senso de colaboração, já que uma parcela da nota será coletiva (PORTAL EDUCACIONAL, 2012, p. 2).

O que se observa nas palavras acima, é que “a avaliação pode e deve oferecer elementos que possibilitem ao professor uma reflexão profunda sobre sua prática de ensino”. Pois assim estará de certa forma, “auxiliando na compreensão dos aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, tanto de forma individual como coletiva” (FERREIRA et al., 2009, p. 1).

Como observado a avaliação é um processo que objetiva o acompanhamento do aluno através dos aspectos sociais, educacionais e culturais, “ao esquecer-se desse processo, a escola perpetua a avaliação, pontual, antidemocrática e excludente” segundo Luckesi (2005). Complementando, o autor comenta que:

[...] o ato de avaliar não é um ato impositivo, mas sim dialógico, amoroso e construtivo. (...) avaliar a aprendizagem escolar implica em estar disponível para acolher nossos educandos no estado em que estejam de sua formação, para, a partir daí, poder auxiliá-los em sua trajetória de estudos e de vida (LUCKESI, 2005 apud FRIEDRICH; MORAIS, [s/d], p. 15).

Quanto mais os alunos tenham clareza dos conteúdos e do grau de expectativa da aprendizagem que se espera, mais terão condições de desenvolver, com a ajuda do professor, estratégias pessoais e recursos para vencer dificuldades. Não deixando de mencionar que apesar de a avaliação ser de responsabilidade do professor, ele não deve assumir totalmente.

Conclui-se com as palavras de Moretto (1999, p. 15), que “a avaliação da aprendizagem é, talvez, o momento mais forte da ética na didática, pois é o momento em que julgamos, é o momento em que podemos definir a vida do aluno”.

Portanto, entende-se que no processo ensino-aprendizagem é preciso que ocorra a parceria entre o professor e o aluno, cada um com seu papel dentro deste contexto. O professor criando situações que façam o aluno sentir dúvidas, instigando-o a reflexão, e o aluno necessitando de seu auxílio para resolver estas situações.

Por trás de cada instrumento avaliativo está subjacente um conceito de ensino, aprendizagem, educação e outros. De alguma forma esta articulação precisa ser feita.

4 METODOLOGIA

A Educação Física é uma disciplina que faz parte da educação básica, é ofertada da educação infantil até o ensino médio e enfrenta desafios como todas as outras disciplinas do currículo escolar. Um destes desafios é a avaliação. A avaliação no campo da Educação Física deve ser analisada de maneira ampla, contextualizada. Assim o objetivo dessa pesquisa é compreender qual a concepção de avaliação do professor de Educação Física do ensino fundamental anos finais 6º a 9º.

Desta forma, a pesquisa científica em educação tem o papel de reconhecer as dificuldades do senso comum em responder às inquietações da vida humana, independentemente da área de conhecimento a qual essa dúvida pertença, e em construir argumentos que possam garantir a explicação e a retomada das questões ligadas à inquietação.

As particularidades do objeto de estudo, bem como, a necessidade de estar com os professores de Educação Física exigiu coleta de informações no contexto escolar e no cotidiano dos professores. Com isso, na tentativa de obter informações mais detalhadas foi realizada uma pesquisa de campo e o estudo teve predominância da abordagem qualitativa de pesquisa.

A pesquisa qualitativa busca analisar o mundo lá fora (e não em contextos especializados de pesquisa, como os laboratórios) e compreender, descrever e, às vezes, explicar os fenômenos sociais de diversas maneiras diferentes (ANGROSINO, 2009, p. 8).

Sendo assim, pelas características do estudo, aceitamos as considerações de Bogdan e Biklem (1982 apud LUDKE & ANDRÉ 1986, p. 43) ao colocarem cinco características básicas em pesquisas qualitativas, são elas:

- A pesquisa qualitativa tem seu ambiente natural com sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento.
- Os dados coletados são predominantemente descritivos.
- A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto.
- O significado que as pessoas dão as coisas e a sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador.
- A análise de dados tende a seguir um processo indutivo.

Para compreender como é abordada a avaliação na Educação Física pelos professores fez-se necessário entrar em contato num contexto específico e com contato direto. Por isso, foi proposta uma entrevista estruturada constituída por perguntas definidas (apêndice A), que possibilitou um delineamento dos objetivos. A entrevista estruturada consiste numa “[...] série de perguntas abertas, feitas verbalmente em uma ordem prevista” (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 188).

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social (MARCONI; LAKATOS, 2001, p. 195).

4.1 FONTES DE PESQUISA

4.1.1 O Cenário

O estudo foi desenvolvido em um colégio estadual que oferece ensino fundamental anos finais (6º a 9º ano) e ensino médio (1º a 3º ano), localizada na cidade de Cafeara - PR. O colégio é mantido pelo Estado e recebe ajuda da prefeitura municipal da cidade, possui 12 salas de aula, 1 secretaria, quadra poliesportiva, 1 pátio com mesas prontas para jogar tênis de mesa, 1 biblioteca, 1 sala de informática, 2 salas para coordenação pedagógica e 1 sala para os professores. Nesse cenário as aulas de Educação Física são ministradas no período matutino e vespertino, os 3 professores de Educação Física estão nos dois períodos na escola.

4.1.2 Os Atores

Participaram da pesquisa 1 professor efetivo do Estado, e 2 professores em contrato Processo Seletivo Simplificado do Paraná (PSS), formados em Educação Física, que ministram as aulas da disciplina na escola.

4.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados foram elaborados dois questionários. Um para analisar o perfil dos professores envolvidos na pesquisa, apenas para caracterizar os três participantes, contendo 6 questões (Apêndice A), e o outro questionário contendo 7 questões (Apêndice B). Neste último questionário foi eleita a entrevista estruturada por ser mais pertinente, ou seja, foi elaborado um roteiro de questões previamente elaboradas e que propiciaram informações sobre o objeto de estudo, sendo aplicada aos professores de Educação Física.

Procurou-se por meio das entrevistas conseguir compreender como é abordada a avaliação pelos professores, assim como seu entendimento de avaliação, os motivos pelos quais avalia, e os procedimentos utilizados para avaliar. Essas entrevistas foram descritas na íntegra e anexadas no estudo.

4.3 ANÁLISE DOS DADOS

Para Gil (1996, p. 168) “a análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação”.

Para a análise, interpretação e discussão das informações, foi utilizado como método a análise de conteúdo, definida como “um método que pode ser aplicado tanto na pesquisa quantitativa como na investigação qualitativa (TRIVIÑOS 1987, p. 158)”. Na visão de Vergara, (2005, p. 15) este tipo de “análise de conteúdo é considerada uma técnica para o tratamento de dados que visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema”.

Dessa forma como o método exige a análise, interpretação e discussão das informações coletadas aconteceram em três etapas:

Pré-análise: o material coletado é organizado; descrição analítica, na qual realizaremos um estudo aprofundado das informações e interpretação inferencial que consistirá na reflexão crítica dessas informações possibilitando que as conclusões e novas indagações do estudo sejam elaboradas (BARDIN, 1977, p. 42).

Na primeira etapa pré-análise as entrevistas estruturadas transcritas na íntegra estão organizadas no Apêndice B.

Na segunda etapa, descrição analítica foram estudados as informações disponíveis nas entrevistas, a fim de alcançar os objetivos propostos.

Como última etapa, tratamento dos resultados obtidos e interpretação inferencial, as categorias para tratamento foram: - O que é Educação Física; - entendimento de avaliação pelo professor; - o que é avaliado; - como é avaliado (instrumento), que incidiram na reflexão crítica das informações disponíveis nas entrevistas.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo realizamos a análise, interpretação e discussão das informações dos dados coletados por meio dos questionários e utilizaremos a Análise de Conteúdo, que “é um método que pode ser aplicado tanto na pesquisa quantitativa como na investigação qualitativa” (TRIVIÑOS 1987, p. 158).

Franco (2005, p. 7) explica que este método é antigo e já era utilizado, pois havia “preocupação com a Análise de Conteúdo das mensagens, dos enunciados do discurso e das informações”.

Foram realizados dois questionários, um para identificar o perfil de cada professor contendo seis (6) questões, e o outro questionário com sete (7) questões, por meio do qual será realizada a análise do conteúdo¹.

Para uma melhor visualização do perfil dos professores participantes da pesquisa, segue abaixo um quadro demonstrativo:

Questões	Professor 1	Professor 2	Professor 3
1) Qual a formação do professor e o ano de conclusão?	Educação Física Licenciatura Plena no ano de 1990	Educação Física Licenciatura, no ano de 2008	Educação Física Licenciatura, no ano de 2010, bacharelado ano 2011.
2) Qual instituição estudou	Universidade Estadual de Maringá (UEM)	UNESP de Presidente Prudente	UNESP de Presidente Prudente
3) Possui curso de pós-graduação? Área:	Cursos de Educação Física Escolar, Educação Especial com Ênfase em Deficiências, e PDE em andamento	Educação Física Escolar, Educação Especial e Inclusiva	Pós-Graduação em Nutrição e Metabolismo
4) Quanto tempo atua com o ensino?	20 anos	4 anos	2 anos.
5) Atua na rede:	Rede Pública de Ensino	Rede Pública de Ensino	Rede Pública de Ensino
6) Em que nível de ensino:	Fundamental II e Médio	Fundamental II e Médio	Ensino Médio

Quadro 1: Perfil dos professores

¹ Optamos, por motivos éticos pela utilização de siglas P1, P2, P3 para identificação dos participantes da pesquisa.

Como já observado no capítulo anterior, será realizado o tratamento dos resultados obtidos e interpretação inferencial. As categorias para tratamento serão:

- O que é Educação Física;
- Entendimento de avaliação pelo professor;
- O que é avaliado;
- Como é avaliado (instrumento), que incidirá na reflexão crítica das informações disponíveis nas entrevistas.

- Questão 1: “O que é Educação Física para você?”

Os participantes P1, P2, e P3 quando questionados sobre o que seria a Educação Física para eles, responderam seguindo a mesma linha de pensamentos, ou seja, seria uma disciplina escolar com conteúdos próprios, ou área de conhecimento específico, como pode ser verificada nas respostas:

Eu entendo a Educação Física atualmente como uma disciplina escolar obrigatória, que trata uma área de conhecimento específico dentro da escola. (P1)

Para mim a Educação Física é uma disciplina escolar que na escola trata da cultura corporal e tem seus conteúdos próprios como, ginástica, dança, esportes, jogos e brincadeiras e lutas. (P2)

A educação física para mim é uma área que trabalha o corpo em movimento através de conteúdos próprios na escola. (P3)

Entendemos desta forma que a Educação Física escolar é considerada um componente curricular que parte de um propósito específico que é a cultura de movimento do corpo humano, possuindo conteúdos próprios, como observado na resposta apresentada pelos professores P2 e P3. Para o P2 esta disciplina “*trata da cultura corporal*” através dos próprios conteúdos. O P3 comenta que “é uma área que trabalha o corpo em movimento através de conteúdos próprios na escola”.

Para Betti (1991, p. 23) a Educação Física é definida da seguinte forma:

As atividades físicas têm sido historicamente consideradas pelos pedagogos como um privilegiado meio de educação do homem, e a denominação “Educação Física” derivou destas ideias, assim como existe a educação intelectual, a educação moral, etc. Nesse sentido, a Educação Física é definida como um meio da educação formal (nas escolas, por exemplo) e informal (a participação voluntária da criança em jogos e atividades infantis, por exemplo) (BETTI, 1991, p. 23).

Neste contexto, é observado que a disciplina tem seu papel dentro da escola, e procura demonstrar sua importância através dos vários conteúdos

designados para esta disciplina, como mencionado pelo P2 *“tem seus conteúdos próprios como, ginástica, dança, esportes, jogos e brincadeiras [...]”*.

Conclui-se que existe uma teorização, um conhecimento maior nas respostas apresentadas, principalmente as apresentadas pelos professores P2 e P3, com relação aos fundamentos da Educação Física, pois estes abordam as formas de atividades expressivas corporais e respondendo adequadamente a questão.

- Questão 2: “O que é avaliação para você?”

A avaliação em Educação Física consiste em reconhecer, diagnosticar, desenvolver e valorizar a expressão individual, a cultura própria e a manifestação de afetividade, viabilizando a aprendizagem e formação integral do educando. Neste contexto, na questão dois foi perguntado o que seria a avaliação para os professores entrevistados e foram obtidas as seguintes respostas:

Para mim é um recurso que uso para verificar se meus alunos estão aprendendo o conteúdo que eu ensino. (P1)

A avaliação para mim é um instrumento para saber si os alunos aprenderam o que foi ensinado na aula, e ainda para cumprir uma exigência da escola para dar uma nota. (P2)

Avaliação para mim é usada para verificar o aprendizado do aluno, porque preciso saber se ele aprendeu ou não aprendeu o que eu ensinei, e depois preciso dar uma nota. (P3)

Observa-se que para o P1 a avaliação é considerada um “recurso” e para o P2 um “instrumento”, sendo que os três professores utilizam para “verificar” se seus alunos estão aprendendo o que lhes está sendo ensinado. Neste sentido entendemos que para eles a avaliação é vista como um instrumento ou recurso com um único propósito direto, de avaliar o aluno, e entregar a nota cumprindo as “exigências” e não verificando na realidade, se houve uma evolução da aprendizagem.

Como menciona o professores P2 e P3, que ela é utilizada “*para cumprir uma exigência da escola para dar uma nota (P2)*” e “*e depois preciso dar uma nota. (P3)*”. A este respeito, Carvalho et al. (2000 apud BRATIFISCHE, 2003, p. 23), comenta que “a avaliação no âmbito da Educação Física deve ser analisada de maneira ampla, contextualizada e inserida no projeto político-pedagógico da escola e não estrita a métodos, procedimentos técnicos e aplicação de testes físicos”.

- Questão 3: “Você faz avaliação nas suas aulas?”

Esta questão pode ser considerada respondida na questão de número 2, pelas respostas do P1 que observou em sua fala “*porque é exigido pela escola*”, e do P2 “*porque preciso dar uma nota para o aluno*”, deduzindo-se ser cumprimento de exigências do estabelecimento de ensino.

Sim. Preciso fazer a avaliação porque é exigido pela escola. (P1)

Sim eu faço porque preciso dar uma nota para o aluno. (P2)

Sim. Eu faço. (P3)

Verifica-se com as respostas, a necessidade de realizar a avaliação, mas é importante observar que a avaliação da aprendizagem não deve ser vista apenas como produto final de toda esta prática pedagógica. “A avaliação é mecanismo técnico e político indispensável à saúde administrativa e pedagógica de uma instituição escolar, seja ela qual for” (PAIXÃO; RAYMUNDO, 2012, p. 265).

- Questão 4: “Você considera importante avaliar na disciplina Educação Física? Por quê?”

Como pode ser observado nas respostas a seguir, os três professores entrevistados confirmam ser importante a realização da avaliação na disciplina de Educação Física:

Sim, pois através dela eu consigo identificar a necessidade dos alunos, o que eles aprenderam, o que não aprenderam, ainda uso a avaliação como ponto de partida para o próximo conteúdo que tenho que ensinar. (P1)

Claro é muito importante, porque é através da avaliação que eu sei o que os alunos aprenderam do conteúdo que eu ensinei, e para atribuir a nota que exigida pela escola. (P2)

Sim eu acho importante, porque eu preciso saber si o aluno esta aprendendo ou não nas minhas aulas. (P3)

Percebe-se com as respostas que as práticas avaliativas para os professores entrevistado são muito importantes nesse processo. Por intermédio delas, podem identificar, tanto na prática, como na escrita, se o aluno está aprendendo ou não os conteúdos administrados por eles.

Portanto, “a avaliação do processo ensino-aprendizagem é muito mais do que simplesmente aplicar testes, levantar medidas, selecionar e clasificar alunos”. (SOARES, et al., 1992, p. 98).

No pensamento de Paixão e Raymundo (2012), a avaliação precisa ser considerada no seu real sentido pelo professor, que é o de fazer parte do processo ensino-aprendizagem, pois ele não poderá propiciar aprendizagem se não estiver constantemente avaliando as condições de interação de seus educandos.

Conclui-se com as palavras de Moretto (1999, p. 15), que “a avaliação da aprendizagem é, talvez, o momento mais forte da ética na didática, pois é o momento em que julgamos, é o momento em que podemos definir a vida do aluno”.

Questão 5: “O que deve ser avaliado nas aulas de Educação Física?”

Na questão de n. 5 foi perguntado aos professores entrevistados “o que deve ser avaliado nas aulas de Educação Física”, e as categorias formuladas, com suas respectivas aparições nas falas dos envolvidos foi: conteúdos e “ensinados”.

Abaixo são transcritas as respostas relativas à questão:

Eu avalio a aprendizagem do conteúdo que foi ensinado. (P1)

Eu acho que deve ser avaliado aquilo que foi ensinado pelo professor e aprendido pelo aluno nas aulas, pois toda aula que é dada tem um conteúdo que deve ser ensinado e são esses conteúdos que devem ser aprendidos pelos alunos é isso que deve ser avaliado. (P2)

Eu avalio na avaliação o que ele aprendeu dos conteúdos que eu ensinei. (P3)

Observamos através das respostas das três professoras, que o conteúdo ensinado deve ser avaliado, mas não deixam claro qual conteúdo a ser avaliado nesta questão, apenas o que foi ensinado.

Portanto, a avaliação demonstra sua importância no contexto escolar, e a importância que a avaliação tem é que ela deve possibilitar ao aluno o acompanhamento do seu próprio processo de construção do conhecimento, encorajando-o a comprovar suas hipóteses, estabelecer relações entre o que já sabe e o que aprendeu de novo.

Como já mencionado por Mizukami (1996, p. 8), “A avaliação é realizada predominantemente visando à exatidão da reprodução do conteúdo comunicado em sala de aula”.

- Questão 6: Como você avalia nas suas aulas de Educação Física? As avaliações são preparadas com base nos objetivos das aulas?

Assim como os demais componentes curriculares, a avaliação em Educação Física tem suas características e dificuldades, e cada professor procura utilizá-la da forma mais adequada em suas aulas, como se pode observar nas respostas dos professores entrevistados:

Eu avalio em forma de prova escrita, questionamentos, tarefas, observações durante o decorrer da aula. Sim elas têm que ser preparadas com base nos objetivos, porque eu não posso avaliar o que não foi ensinado e o que não faz parte do objetivo da aula, si eu fizer isso os alunos vão reclamar que eu não ensinei aquilo. (P1)

Eu faço avaliação através de observação do aluno nas aulas, avalio a dimensão conceitual - o conhecimento sobre o assunto que o aluno tem, procedimentais através da habilidade motora que ele apresentar na realização das atividades propostas na aula e atitudinais através dos valores e atitudes que ele tem na aula com os amigos. Sim são preparadas com base nos objetivos assim como nos conteúdos que eu ensinei. (P2)

Olha eu faço 2 avaliações. 1 prática e 1 teórica, a avaliação teórica é feita em cima dos conteúdos que eu ensinei na sala de aula (exemplo: origem e regras de jogos, das danças, dos esportes), e avaliação prática através do que ensinei na quadra, o trabalho pratico mesmo da disciplina, os movimentos de determinado esporte, dos jogos das danças. Sempre avaliando aquilo que eu ensinei. (P3)

Observando as respostas, cada professor apresenta uma forma ou característica de realizar sua avaliação. Estas avaliações para Schmidt e Cainelli (2004, p. 148) “[...] têm características que podem ser enumeradas com base em sua finalidade, sua utilização, seus objetivos e nos principais aspectos enfatizados” pela avaliação.

- Questão 7: O que você faz com os resultados obtidos das avaliações?

Eu uso para planejar minhas próximas aulas a partir do que é verificado, além de ter que passar essas avaliações e as notas para a secretaria. (P1)

Olha, eu preciso dar as notas aos alunos e elas são passadas para a secretaria. (P2)

A escola exige que eu faça a avaliação para dar uma nota para o aluno, e elas são passadas para o livro de registro e após para a secretária. (P3)

Através das respostas, percebemos que os professores realizam suas tarefas seguindo cronogramas da escola e são cobrados pelo cumprimento destas atividades.

A avaliação é um processo que objetiva o acompanhamento do aluno através dos aspectos sociais, educacionais e culturais, “ao esquecer-se desse processo, a escola perpetua a avaliação, pontual, antidemocrática e excludente” segundo Luckesi (2005). Para alguns autores, os modelos de avaliação que permanecem nas escolas são modelos que se preocupam somente com o

desempenho, tendo características “excludentes” demonstrando interesse no produto e não no processo que o aluno se encontra inserido (LUCKESI, 2005 apud WATZEL, 2012, p.15).

Luckesi (2005) comenta que “avaliar a aprendizagem escolar implica em estar disponível para acolher nossos educandos no estado em que estejam de sua formação, para, a partir daí, poder auxiliá-los em sua trajetória de estudos e de vida” (LUCKESI, 2005 apud FRIEDRICH; MORAIS, [s/d], p. 15).

Concluimos que a avaliação é uma ferramenta importante e necessária, pois através dela teremos as informações sobre a evolução do educando dentro do ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou compreender qual a concepção de avaliação do professor de Educação Física do ensino fundamental anos finais 6º a 9º, e mais especificamente analisar o que os professores entendem por avaliação, abordando os motivos pelos quais realizam avaliação na aula de Educação Física, e identificando os métodos e procedimentos avaliativos utilizados por eles.

Por meio da pesquisa observou-se que os objetivos deste estudo foram atingidos. Os professores estão cientes de seu papel no ensino-aprendizagem e na avaliação de seus alunos. Mas, é importante que ele tenha uma compreensão adequada da avaliação e da importância que esta apresenta no resultado final, principalmente no que tange a função no processo de ensino-aprendizagem, pois além de ter a avaliação como obrigação ele estará dando a devida importância no processo pelo qual ele e o aluno passaram juntos.

Concluímos com os resultados da pesquisa que, em relação a forma de avaliação dos professores, todos realizam a avaliação mas cada um apresenta um modo ou característica de realizá-la, ou seja: por meio de provas escritas e práticas, questionamentos, tarefas, observações. Mas sempre chegando ao resultado final que é “o produto”, ou seja a nota a ser repassada para a secretaria. Através da pesquisa observamos também que os métodos tradicionais continuam a ser praticados pelos professores atuantes na escola, muitos não abrem mão desta forma de avaliar pelo fato de fazerem parte do processo tradicional e de os alunos já estarem acostumados com o modelo tradicional de avaliação, não aceitando alternativas inovadoras.

Torna-se muito importante que ele tenha uma compreensão adequada da avaliação e da importância que ela apresenta no processo de aprendizagem, pelo fato de poder apresentar um diagnóstico da aprendizagem do aluno com relação aos conteúdos transmitidos pelo professor, desta forma, ele estará dando a devida importância neste processo pelo qual ele e o aluno passaram juntos. A avaliação em Educação Física se torna importante tanto para o professor como para o aluno, pois consiste em reconhecer, diagnosticar, desenvolver e valorizar a expressão individual, a cultura própria e a manifestação de afetividade, viabilizando a aprendizagem e formação integral do educando.

Mas fica ainda um questionamento de qual seria a forma ideal para que os professores pudessem realizar uma avaliação adequada e diferente dos padrões tradicionais. Mesmo com as várias mudanças sociais e as novas exigências de uma nova sociedade, as instituições escolares continuam a manter o estilo antigo de avaliação e ensino.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Pedro Ferreira de. **Avaliação da aprendizagem**. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000200.pdf>>. Acesso em: 8 out. 2012.

AMGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Bookman, Artmed, 2009.

ANTUNES, Alan Rodrigues; GEBRAN, Raimunda Abou. A educação física no contexto escolar: trajetória e proposições pedagógicas. **Rev. Teoria e Prática da Educação**, v. 13, n. 2, p. 123-130, maio./ago. 2010.
<<http://www.dtp.uem.br/rtp/volumes/v13n2/01.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2013.

BALIEIRO, Almir. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**: A concepção dos professores civis e militares da Academia de Polícia Militar Costa Verde – MT. Cuiabá – Mato Grosso, 2003. Disponível em:
<<http://www.escoladegoverno.mt.gov.br/arquivos/trabalhos/69APEA.PDF>>. Acesso em: 8 out. 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – Ano 1, n. 1, 2002.

BLOOM, B. S. **Taxionomia de objetivos educacionais**. Domínio cognitivo. Porto Alegre, Globo. 1972.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S.K. **Qualitative research for education**. Boston, Allyn and Bacon, inc., 1982.

BRASIL. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional- Lei nº 9.394, de 20/12/1996**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 8 out. 2012.

_____. **Parecer Homologado - Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 9/12/2009, Seção 1, p. 14.** Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task...>. Acesso em: 9 out. 2012.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2012.

BRATIFISCHE, Sandra Aparecida. Avaliação em educação física: um desafio. **R. da Educação Física/UEM Maringá**, v. 14, n. 2, p. 21-31, 2. sem., 2003.

BROTTO, F. O. **Jogos Cooperativos:** o jogo e o esporte como um exercício de convivência. Santos, SP: projeto cooperação, 2001.

CARVALHO, M. H. C. et al. **Avaliar com os pés no chão:** reconstruindo a prática pedagógica no ensino fundamental. Pernambuco: UFPE, 2000.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola:** questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 1996. 118p.

DURKHEIM, E. **Sociologia, educação e moral.** Tradução por Evaristo Santos. Porto: Rés Editora, 1984.

FERREIRA, Heraldo Simões et al. Avaliação em Educação Física escolar: um estudo com professores da disciplina na cidade de Fortaleza. **Revista Digital.** Buenos Aires, Ano 14, n. 133, jun. 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd133/avaliacao-em-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: fev. 3013.

FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise do conteúdo.** 2. ed. Brasília: Liber Livros Editora, 2005, 76p.

FREIRE, J.B. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FRIEDRICH, Márcia. MORAIS, Ruth longuinho de. **Pesquisa sobre a avaliação da aprendizagem escolar**. Disponível em:
<http://www.ceped.ueg.br/anais/ivedipe/pdfs/pesquisa_sobre_a_avaliacao.pdf>.
Acesso em: 14 jun. 2013.

FRÓES JÚNIOR, Expedito G.; RODRIGUES, Deyse M.; RODRIGUES, Jocimara M.; OLIVEIRA, Darliane Aparecida S.; SILVA, Rosangela R. V.; MEDEIROS, Daniel de S. **Avaliação: desafios e perspectivas para educação física escolar. IV EDIPE –**

Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino- 2011. Disponível em:

<http://www.ceped.ueg.br/anais/ivedipe/pdfs/educacao_fisica/co/190-419-1-SM.pdf>.
Acesso em: 25 nov. 2012.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GIMENO-SACRISTÁN, S. **El curriculum: una reflexión sobre la práctica**. Madrid: Morata, 1988.

KFOURI, Samira. **Gestão democrática escolar e os sistemas de ensino**. Artigo. Apostila ESAP, 2012.

KRAWCZYK, Zbigniew; JAWORSKI, Zigmund & ULATOWSKI, T. La dialéctica Del cambio em el deporte moderno. In: LÜSCHEN, Gunther & WEIS, Kurt. **Sociologia del deporte**. Valladolid, Miñon, 1979.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**. Belo Horizonte: UFMG, 1999. 340 p.

LIBÂNIO, J, C. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. Educar, Curitiba, Editora da UFPR., n. 17, p. 153-176. 2001.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 17. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A.. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Capítulo 2: Abordagens qualitativas de pesquisa: a pesquisa etnográfica e o estudo de caso. 1986. Disponível em:

<<http://www.lite.fae.unicamp.br/papet/2003/ep145/pesq.htm>. Acesso em: dez. 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicação e trabalho científico. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 219 p.

MENDES, Evandra Hein; NASCIMENTO, Juarez Vieira do; MENDES, José Carlos. **Metamorfoses na avaliação em Educação Física**: da formação inicial à prática pedagógica escolar. *Movimento*, Porto Alegre, v.13, n. 01, p.13-37, janeiro/abril de 2007.

MIZUKAMI, M. G. N. Docência, trajetórias pessoais e desenvolvimento profissional. In: REALI, A. M. M. R. & MIZUKAMI, M. G. N. (Orgs.) **Formação de professores - tendências atuais**. São Carlos: EDUFSCar, 1996.

PAIXÃO, Pricilla Campiolo M.; RAYMUNDO, Gislene Miotto C. **Avaliação do processo educativo**. Artigo. Apostila Esap., 2012.

PALMA, Â. P. T. V. et al. **Educação Física e a organização curricular**: educação infantil e ensino fundamental. Londrina: EDUEL, 2008.

PORTAL EDUCACIONAL. UM VELHO PROBLEMA: avaliação em Educação Física. 2012. Disponível em:
<http://www.educacional.com.br/educacao_fisica/educadores/educadores24.asp>. Acesso em: 28 nov. 2012.

RODRIGUES JÚNIOR, José Carlos; SILVA, Cinthia Lopes da. A significação nas aulas de Educação Física: encontro e confronto dos diferentes “subúrbios” de conhecimento. **Proposições**, v. 19, n. 1 (55) - jan./abr. 2008.

SANTOS, Jussara Gabriel dos. **História da avaliação**: do exame à avaliação diagnóstica. Universidade Federal de Uberlândia. 4ª Semana do Servido e 5ª Semana Acadêmica. 2008. Disponível em:
<<https://ssl4799.websiteseuro.com/swge5/seg/cd2008/PDF/SA08-20949.PDF>>. Acesso em: dez. 2012.

SAVIANI, D. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1987.

_____. O choque teórico da politécnica. Trabalho, educação e saúde. **Revista**

da **EPSJV - Fiocruz**. Rio de Janeiro, Fiocruz, n. 1, p. 131-152, 2003.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. História local e o ensino de história. In: **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

SILVA, Marco Aurélio da. **Processo de avaliação educacional**. Equipe Brasil Escola, 2012. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/orientacoes/processo-avaliacao-educacional.htm>>. Acesso em: 8 out. 2012.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, C. L. **Corpo e história**. Campinas: Autores associados, 2001.

SOARES, C. L. et al. A educação física escolar na perspectiva do Século XXI. In: MOREIRA, Wey (org.). **Educação física e esportes**: perspectivas para o século XXI. 5 ed, Campinas, SP: Papyrus, 2000. p. 211- 224.

STOLTZ, Tânia. **Como avaliar a partir de Piaget**: caderno temático / Tânia Stoltz. (1963). Curitiba: Ed. UFPR, 2006. (Avaliação da Aprendizagem no Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série). Disponível em: <http://www.cinfop.ufpr.br/pdf/colecao_2/caderno_piaget__final.pdf>. Acesso em: 9 out. 2012.

SULZARTY, Silvano. O que é avaliação escola? Reflexões sobre como devemos e podemos avaliar o desenvolvimento da aprendizagem. Ago./ 2011. Disponível em: <<http://silvanosulzarty.blogspot.com.br/2011/08/o-que-e-avaliacao-escola-reflexoes.html>>. Acesso em: 13 fev. 2014.

THOMAS, J. R; NELSON, J. K. ; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. 175 p.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A
QUESTIONÁRIO SOBRE O PERFIL DOS PROFESSORES
ENTREVISTADOS

Apêndice A – Questionário sobre o Perfil dos Professores

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Aluna: Mariângela Rizzatti Ávila

Questionário – Perfil dos Professores

1. Qual sua formação? Ano de conclusão?

Professor 1 – Sou formado em Educação Física Licenciatura Plena, ano 1990.

Professor 2 – Sou formado em Educação Física Licenciatura, ano 2008.

Professor 3 – Sou formado em Educação Física Licenciatura ano 2010, bacharelado ano 2011.

2. Qual instituição estudou?

Professor 1 – UEM – Maringá.

Professor 2 – UNESP – Presidente Prudente.

Professor 3 – UNESP - Presidente Prudente.

3. Possui curso de pós-graduação? Área:

Professor 1 – Educação Física Escolar, Educação Especial com Ênfase em Deficiências. PDE em andamento.

Professor 2 – Sim. Educação Física Escolar, Educação Especial e Inclusiva.

Professor 3– Sim. Nutrição e Metabolismo.

4. Quanto tempo atua com o ensino?

Professor 1 – 20 anos;

Professor 2 – 4 anos;

Professor 3 – 2 anos;

5. Atua na rede:

Professor 1 – pública;

Professor 2 – pública;

Professor 3 – pública;

6. Em qual nível de ensino:

Professor 1 – Fundamental II e Médio;

Professor 2 – Fundamental II e Médio;

Professor 3 – Médio;

Agradeço a contribuição!

Cafeara, Agosto 2013

APÊNDICE B
QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES
ENTREVISTADOS

Apêndice B - Questionário Aplicado aos Professores Entrevistados

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

1 O que é Educação Física para você?

Professor 1 - Eu entendo a Educação Física atualmente como uma disciplina escolar obrigatória, que trata uma área de conhecimento específico dentro da escola.

Professor 2 - Para mim a Educação Física é uma disciplina escolar que na escola trata da cultura corporal e tem seus conteúdos próprios como, ginástica, dança, esportes, jogos e brincadeiras e lutas.

Professor 3 - A educação física para mim é uma área que trabalha o corpo em movimento através de conteúdos próprios na escola.

2 O que é avaliação para você?

Professor 1 - Para mim é um recurso que uso para verificar se meus alunos estão aprendendo o conteúdo que eu ensino.

Professor 2 - A avaliação para mim é um instrumento para saber se os alunos aprenderam o que foi ensinado na aula, e ainda para cumprir uma exigência da escola para dar uma nota.

Professor 3 - Avaliação para mim é usada para verificar o aprendizado do aluno, porque preciso saber se ele aprendeu ou não aprendeu o que eu ensinei, e depois preciso dar uma nota.

3 Você faz avaliação nas suas aulas?

Professor 1 - Sim. Preciso fazer a avaliação porque é exigido pela escola.

Professor 2 - Sim eu faço porque preciso dar uma nota para o aluno.

Professor 3 - Sim. Eu faço.

4 Você considera importante avaliar na disciplina Educação Física? Por quê?

Professor 1 - Sim, pois através dela eu consigo identificar a necessidade dos alunos, o que eles aprenderam, o que não aprenderam, ainda uso a avaliação como ponto de partida para o próximo conteúdo que tenho que ensinar.

Professor 2 - Claro é muito importante, porque é através da avaliação que eu sei o que os alunos aprenderam do conteúdo que eu ensinei, e para atribuir a nota que exigida pela escola.

Professor 3 - Sim eu acho importante, porque eu preciso saber se o aluno está aprendendo ou não nas minhas aulas.

5 O que deve ser avaliado nas aulas de Educação Física?

Professor 1 - Eu avalio a aprendizagem do conteúdo que foi ensinado.

Professor 2 - Eu acho que deve ser avaliado aquilo que foi ensinado pelo professor e aprendido pelo aluno nas aulas, pois toda aula que é dada tem um conteúdo que deve ser ensinado e são esses conteúdos que devem ser aprendidos pelos alunos é isso que deve ser avaliado.

Professor 3 - Eu avalio na avaliação o que ele aprendeu dos conteúdos que eu ensinei.

6 Como você avalia nas suas aulas de Educação Física? As avaliações são preparadas com base nos objetivos das aulas?

Professor 1 - Eu avalio em forma de prova escrita, questionamentos, tarefas, observações durante o decorrer da aula. Sim elas tem que ser preparadas com base nos objetivos, porque eu não posso avaliar o que não foi ensinado e o que não faz parte do objetivo da aula, se eu fizer isso os alunos vão reclamar que eu não ensinei aquilo.

Professor 2 - Eu faço avaliação através de observação do aluno nas aulas, avalio a dimensão conceitual - o conhecimento sobre o assunto que o aluno tem, procedimentais através da habilidade motora que ele apresentar na realização das atividades propostas na aula e atitudinais através dos valores e atitudes que ele tem na aula com os amigos. Sim são preparadas com base nos objetivos assim como nos conteúdos que eu ensinei.

Professor 3 - Olha eu faço 2 avaliações. 1 prática e 1 teórica, a avaliação teórica é feita em cima dos conteúdos que eu ensinei na sala de aula (exemplo: origem e regras de jogos, das danças, dos esportes), e avaliação prática através do que ensinei na quadra, o trabalho prático mesmo da disciplina, os movimentos de determinado esporte, dos jogos das danças. Sempre avaliando aquilo que eu ensinei.

7 O que você faz com os resultados obtidos das avaliações?

Professor 1 - Eu uso para planejar minhas próximas aulas a partir do que é verificado, além de ter que passar essas avaliações e as notas para a secretaria.

Professor 2 - Olha eu preciso dar as notas aos alunos e elas são passadas para a secretaria.

Professor 3 - A escola exige que eu faça a avaliação para dar uma nota para o aluno, e elas são passadas para o livro de registro e após para a secretária.